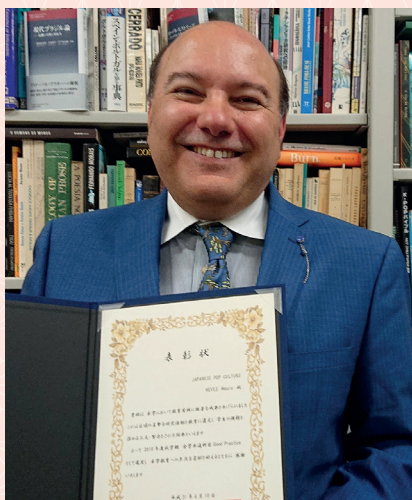


# Telenovelas japonesas: um dos aspectos ainda pouco conhecidos no Brasil da cultura pop japonesa

## Mauro Neves



Mauro Neves é professor titular do Departamento de Estudos Luso-Brasileiros, da Faculdade de Estudos Estrangeiros, da Universidade Sophia em Tóquio. Sua formação original é em História do Japão, com M.A. obtido na Universidade Budista de Kyoto, mas, desde 1998, tem se dedicado a pesquisar e analisar fenômenos da cultura pop (mídia, música, cinema e outros) do Japão e da Coreia do Sul. Sua pesquisa passa também por ser uma pesquisa comparativa entre esses fenômenos e a cultura pop de Portugal e do Brasil. Tem vários artigos e capítulos de livros publicados no Japão, nos Estados Unidos, na Coreia do Sul, em Portugal, na Croácia, além do Brasil. Atualmente está realizando uma pesquisa sobre as formas de consumo da cultura pop, sobretudo da música pop, do Japão e da Coreia do Sul na América Latina, como parte de um projeto de pesquisa sobre os contatos entre a Ásia e a América Latina através do Oceano Pacífico, projeto este realizado em conjunto com outros pesquisadores e com suporte financeiro do governo japonês.

## Resumo

Mesmo com a Netflix e outras formas de poder-se acessá-las através da internet, as telenovelas japonesas (conhecidas em língua japonesa como *terebi dorama*, ou seja, *drama televisivo*) continuam a ser um dos aspectos ainda pouco conhecidos no Brasil da cultura pop japonesa. Talvez isso se deva ao fato de serem telenovelas bem curtas e, por isso, muitas vezes interpretadas fora do Japão como congêneres das séries europeias e estadunidenses, o que não são. Por outro lado, também é possível considerar que a imagem mais forte do produto audiovisual japonês no Brasil continua a ser o animê, seguido depois pelo cinema, o que faz com que as telenovelas não sejam tão conhecidas como os animês, nas quais algumas até mesmo se baseiam, e os filmes japoneses. Além disso, é preciso também levar em consideração a penetração muito mais marcante no Brasil, e na América Latina como um todo, das telenovelas coreanas, as quais têm uma estrutura muito mais próxima das suas congêneres latinoamericanas, o que também contribui para que a grande maioria dos espectadores brasileiros tenham dificuldade de identificar e consumir as telenovelas japonesas como telenovelas. Pretendemos aqui, depois de explicar alguns pontos importantes para se entender a estrutura das telenovelas japonesas e de tocar um pouco na sua evolução histórica, através dos comentários sobre alguns dos gêneros mais importantes da teledramaturgia japonesa, bem como sobre algumas dessas telenovelas, fazer com que mais brasileiros sintam-se atraídos por esse outro aspecto fascinante da cultura pop japonesa.

## Palavras-chave

cultura pop, televisão, telenovela, identidade social, história

# Telenovelas japonesas: um dos aspectos ainda pouco conhecidos no Brasil da cultura pop japonesa

Mesmo com a Netflix e outras formas de poder-se acessá-las através da internet, as telenovelas japonesas (conhecidas em língua japonesa como *terebi dorama*, ou seja, *drama televisivo*) continuam a ser um dos aspectos ainda pouco conhecidos no Brasil da cultura pop japonesa.

Talvez isso se deva ao fato de serem telenovelas bem curtas e, por isso, muitas vezes interpretadas fora do Japão como congêneres das séries europeias e norteamericanas, o que não são.

Por outro lado, também é possível considerar que a imagem mais forte do produto audiovisual japonês no Brasil continua a ser o animê, seguido depois pelo cinema, o que faz com que as telenovelas não sejam tão conhecidas como os animês, nas quais algumas até mesmo se baseiam, e os filmes japoneses.

Além disso, é preciso também levar em consideração a penetração muito mais marcante no Brasil, e na América Latina como um todo, das telenovelas coreanas, as quais têm uma estrutura muito mais próxima das suas congêneres latinoamericanas, o que também contribui para que a grande maioria dos espectadores brasileiros tenham dificuldade de identificar e consumir as telenovelas japonesas como telenovelas.

Pretendo aqui, depois de explicar alguns pontos importantes para se entender a estrutura das telenovelas japonesas e de tocar um pouco na sua evolução histórica, através dos comentários sobre alguns dos gêneros mais importantes da teledramaturgia japonesa, bem como sobre algumas dessas telenovelas, fazer com que mais brasileiros sintam-se atraídos por esse outro aspecto fascinante da cultura pop japonesa.

A primeira telenovela japonesa, *Sanro no fue*<sup>1</sup>, foi exibida pela NHK<sup>2</sup> em 1953, no mesmo ano que a transmissão televisiva se tornou regular no país.

Este é um dos aspectos bem diferentes das cadeias de televisão quando se compara o Japão e o Brasil, já que o Japão tem um sistema misto de telerádiodifusão, ou seja, compõe-se de uma organização pública e de várias cadeias privadas por todo o país, as quais, em sua grande maioria, efetuam acordos ou fazem parte das principais cadeias privadas (TBS<sup>3</sup>, NTV<sup>4</sup> e Fuji<sup>5</sup>).

Desde a primeira telenovela, o sistema de teledramaturgia japonesa se constituiu em um modelo muito particular que inclui vários padrões de exibição, sendo este um dos aspectos que contribui para que as telenovelas japonesas sejam confundidas com o conceito de séries pelos espectadores brasileiros.

Em sua grande maioria, como a estrutura de transmissão da televisão japonesa (em todas as cadeias de televisão) é sazonal, ou seja, a programação é modificada a cada uma das quatro estações do ano, as telenovelas contêm apenas entre oito e doze episódios.

No entanto, este é apenas um dos padrões de exibição utilizados, já que há telenovelas que são exibidas em apenas um episódio, outras em dois ou três episódios, e até mesmo aquelas que seguem um padrão de exibição mais próximo das suas congêneres latinoamericanas e que são exibidas durante um ano.

Além disso, a grande maioria das telenovelas japonesas é exibida não todos os dias, como acontece em geral na América Latina, mas somente uma vez por semana. Em outras palavras, os seus episódios são exibidos uma vez por semana no mesmo dia da semana e no mesmo horário, fazendo com que possam ser identificadas de acordo com seu dia e horário de exibição, como por

exemplo, “a telenovela das segundas às nove da Fuji”, e assim por diante.

O único caso de uma telenovela que é exibida todos os dias da semana, entre as segundas e as sextas, é o da telenovela matutina exibida pela NHK, que tem uma duração de apenas 15 minutos ininterruptos e que em sua origem teve este sistema de transmissão adotado para atender às donas de casa enquanto preparavam e serviam o café da manhã para sua família, um conceito hoje já bastante ultrapassado.

Durante a década de 1960, quando o Japão começava a se reerguer da derrota na Segunda Guerra Mundial e a economia japonesa começava a entrar na sua fase de crescimento, aumentou o consumo de aparelhos de televisão, o que resultou em que a maioria das cadeias de televisão passassem a produzir mais telenovelas.

Foi durante esta década que surgiram dois dos principais gêneros da telenovela japonesa: as telenovelas centradas nas relações familiares e como as mudanças sociais refletem nessas relações (gênero conhecido em língua japonesa como *houmu drama*, ou seja, *dramas do lar*, expressão criada a partir de *home drama*) e as telenovelas históricas, as quais incluem um dos produtos de maior sucesso da teledramaturgia da NHK ainda hoje, sua telenovela histórica apresentada semanalmente aos domingos durante o período de um ano, conhecida em língua japonesa como *taiga drama*.

O *houmu drama* continua a ser o gênero de telenovelas mais persistente no Japão, mesmo que ao longo de sua evolução, obviamente, a estrutura familiar apresentada em seus enredos tenha seguido se adaptando às mudanças pelas quais passou a família e a sociedade japonesas.

O gênero começou apresentando grandes famílias com três gerações vivendo sob o mesmo teto e centradas na figura paterna, passando depois a ter a família centrada na figura materna, já na década de 1970.

Ainda na década de 1970, o gênero começou a abordar os problemas dentro da família, deixando os traços de idealização que ainda eram fortes até então.

Pouco a pouco, o *houmu drama* passou a abordar famílias unitárias, ou seja, com apenas o casal vivendo com seus filhos sob o mesmo teto, evoluindo mais tarde para famílias com apenas um filho e, depois, para famílias compostas apenas por um dos pais e seus filhos.

Os *houmu drama* dominaram de tal forma a teledramaturgia japonesa entre os anos 1958 e 1986<sup>6</sup> que em junho de 1960 chegou a ser publicado um artigo por Isamu Onoda definindo quais seriam as regras que o gênero deveriam seguir para obter sucesso.<sup>7</sup>

A partir da segunda metade da década de 1980, não só os *houmu drama*, mas também outros gêneros de telenovelas japonesas passaram a focar cada vez mais nos problemas das gerações mais jovens, na gradual deterioração do sistema educacional (com destaque para telenovelas abordando de forma aberta e crítica os vários tipos de *bullying* que permeiam a vida escolar japonesa, conhecido em língua japonesa como *ijime*) e na nova função da mulher dentro da sociedade japonesa. Com isso, muitas telenovelas passaram a ter seus enredos centrados no ambiente de trabalho ou escolar, abandonando visualizar a sociedade japonesa apenas do ponto de vista do ambiente familiar.

Também a partir da segunda metade da década de 1980 foram consagrando-se como populares as telenovelas policiais e de suspense, o outro gênero que se converteu em um dos mais populares da teledramaturgia japonesa e que acabou por gerar telenovelas que têm continuidade em outros anos, fazendo com que surgisse um novo modelo de transmissão muito próxima do conceito de séries.

Mesmo assim, o *hoomu dorama* continuou a ser um dos gêneros de maior sucesso junto ao público, sendo um dos melhores exemplos a telenovela *Kita no kuni kara*<sup>8</sup>, a qual teve como tema as dificuldades pelas quais passam um pai e seus dois filhos ao se mudarem para Furano, em Hokkaido, onde vão reconstruindo suas vidas e criando raízes.



Arquivo sobre a telenovela *Kita no kuni kara*, localizado em Furano, Hokkaido. Foto tirada pelo autor no dia 15/08/2022.

A década de 1990 expandiu o número de telenovelas centradas no ambiente de trabalho e nos envoltimentos amorosos, enquanto continuavam a aumentar as telenovelas de suspense e persistiam os *houmu dorama*, agora focando-se em famílias desestruturadas, ou seja, não mais dentro do padrão ideal de um casal e seus filhos, mas partindo para várias outras definições de famílias (pais solteiros, mães solteiras, irmãos vivendo sem seus pais, netos vivendo apenas com seus avós, ou ainda, crianças abandonadas pelos pais tendo que viver sozinhas ou adotadas por outras famílias).

Um período muito importante para a história da teledramaturgia japonesa foi o conhecido como a dos *new wave dorama*<sup>9</sup>. Entre as telenovelas classificadas dentro desse movimento de renovação da teledramaturgia japonesa, podem ser destacadas três: *Hitotsu yane no shita*<sup>10</sup>, *Koukou kyoushi*<sup>11</sup> e *Dousoukai*<sup>12</sup>, sobre a qual comentarei com mais detalhes abaixo.

*Dousoukai*, telenovela centrada num grupo de amigos que estudaram juntos no ensino médio, tratou de como os sentimentos mal resolvidos entre esses mesmos amigos refletiam nas suas relações quando adultos. Foi também a primeira telenovela japonesa a ter um dos personagens masculinos principais como homossexual e a mostrar seus relacionamentos com outros homens de forma aberta e explícita, o que faz dessa telenovela uma pioneira quanto ao tema e à forma de abordá-lo, não só no Japão, como também no restante do mundo.

Com uma história que se passa em Tóquio, onde vivem naquele momento vários dos amigos do ensino médio que se mudaram do interior para ter melhores condições de trabalho, *Dousoukai* mostra com detalhes a vida noturna em torno da área de Kabuki-chou, em Shinjuku, incluindo representações dos vários tipos de exploração sexual que permeiam o bairro, bem como o distrito gay bem próximo, em Shijuku-ni-choume.

É uma telenovela que tem um enredo altamente elaborado em torno do personagem principal, Fuuma, que apesar de ter passado a vida toda amando calado seu melhor amigo de infância, Atari, resolve casar-se com Natsumi, outra amiga dos tempos do ensino médio e ex-namorada de

Atari, ao mesmo tempo que se envolve com Arashi, um rapaz que conhece numa de suas visitas ao distrito gay.

Esta telenovela que poderia ter tido um final moralizante do ponto de vista heterossexual (é preciso lembrar que foi uma telenovela transmitida em 1993), surpreende e inova também no seu final, já que mesmo descobrindo que Fuuma tem um amante, Arashi, Natsumi aceita esse fato e acaba ficando grávida de Arashi. Ao mesmo tempo, Atari, quando confrontado com o fato de que Fuuma o tinha amado desde os tempos do ensino médio, resolve passar com ele um fim de semana como casal fora de Tóquio para que Fuuma possa ter uma boa recordação e não apenas amargura daquele amor. Além disso, ao final, Atari acaba se envolvendo e casando com um transgênero, Ushio, amigo de Arashi.

Como o mencionado e como demonstra a descrição dessa telenovela, a geração de roteiristas que apareceu durante o período conhecido como *new wave dorama* contribuiu para que qualquer tema pudesse ser tratado pelas telenovelas japonesas desvinculando-as de qualquer valor moralizante ou de qualquer função educativa o que contribuiu para que as telenovelas japonesas se tornassem muito mais variadas e ricas do ponto de vista temático a partir de então.



DVDs da telenovela *Dousoukai*. Foto tirada pelo autor no dia 31/07/2022 da sua coleção particular de DVDs.

Com a queda de audiência das telenovelas a partir da entrada no século presente, um fenômeno não só do Japão obviamente, em grande parte devido à introdução da internet, mas também à competição com as séries norteamericanas e as telenovelas coreanas dentro do próprio mercado televisivo nacional, audiência essa que foi ainda mais afetada com a introdução progressiva dos canais de TV a cabo e, posteriormente, dos serviços de *streaming*, as telenovelas japonesas tiveram que se readaptar a essa nova realidade, ainda que continuando a ter transmissão primordial na forma sazonal.

A queda de audiência gerou, primeiramente, um aumento vertiginoso das telenovelas adaptadas de mangás, animês ou outros textos já comprovadamente de sucesso, como romances ou contos de sucesso editorial ou premiados, e até mesmo de textos escritos originalmente em blogues ou outras formas de divulgação pela internet ou redes sociais.

Sendo assim, passou a haver um domínio de adaptações e das séries de suspense ou conteúdo policial sobre a criação de textos originais para a teledramaturgia.

No entanto, essa utilização massiva de adaptações não contribuiu para a volta dos picos de audiência alcançados nas décadas de 1980 e 1990, acabando mesmo por ter o efeito contrário e gerar ainda mais o afastamento da maioria do público, conservando apenas as séries de suspense ou conteúdo policial, com destaque para, por exemplo, *Aibou*<sup>13</sup> e *Kasouken no onna*<sup>14</sup>, ou as telenovelas históricas e matutinas transmitidas pela NHK o seu público fiel.

Outra estratégia utilizada pelas cadeias de TV para atrair audiência para as telenovelas foi a coadunação entre telenovela e filme, ou seja, após uma telenovela ser exibida, a sua continuação era transformada num filme – em geral exibido durante as férias de verão ou de fim de ano – e depois deste ainda se voltava a transmitir a continuação da história novamente na forma teledramatúrgica. Um dos exemplos mais famosos dessa estratégia foi a telenovela *Umizaru*<sup>15</sup>.

Mesmo com todas essas tentativas de recuperar a audiência, o maior sucesso entre as telenovelas japonesas mais recentes veio a ser um texto original do gênero *houmu dorama*: *Kaseifu no Mita*<sup>16</sup>.

Neste século, até o momento em que escrevo este artigo, esta foi a única telenovela japonesa a conseguir manter-se acima da média dos 20% de audiência por episódio, chegando a atingir 40% de audiência em seu último capítulo, quando o mais comum atualmente é que uma telenovela nunca consiga atingir mais do que 20%<sup>17</sup>.

Foi uma telenovela que mais uma vez soube renovar brilhantemente o gênero *houmu dorama* ao mostrar uma família desestruturada composta por um pai fraco que não sabe como lidar com os quatro filhos depois do suicídio da esposa.

Foi a primeira telenovela do gênero a introduzir uma pessoa que vem de fora da família para que os problemas da família possam pouco a pouco ser resolvidos.

Além disso, ter uma pessoa robótica, sem expressão de sentimentos, direta na sua forma de verbalizar as respostas (algo bastante raro nessas condições na forma como funciona a sociedade japonesa) como a empregada doméstica indicada por uma agência de serviços que o pai consultou por não saber como cuidar dos afazeres domésticos, algo que tem se tornado mais comum nas grandes cidades japonesas agora que as esposas também, em sua maioria, trabalham fora de casa, contribuiu enormemente para que o enredo se tornasse numa forma original de analisar a estrutura das famílias japonesas de fora (*soto*), mas podendo vê-las de dentro (*uchi*).<sup>18</sup>

Além de ter alcançado picos de audiência nunca vistos neste século no mercado interno, esta telenovela também fez enorme sucesso quando exportada para vários países asiáticos, com destaque para a Tailândia e a Malásia. É definitivamente uma das melhores telenovelas japonesas de todos os tempos e um dos títulos que recomendo ser visto.



Coletção de DVDs da telenovela *Kaseifu no Mita*. Foto tirada pelo autor no dia 22/08/2022 da sua coleção particular de DVDs.

As telenovelas japonesas seguem se inovando e se adaptando, sendo agora possível acompanhá-las não apenas no horário em que são exibidas semanalmente, mas também posteriormente nos serviços de streaming de suas respectivas cadeias de TV.

Esse aspecto tem contribuído para que hajam telenovelas de baixa audiência que depois se transformam em algum fenômeno de sucesso devido a serem vistas através desses serviços de streaming e serem discutidas nas redes sociais. Dois exemplos disso são *Tonari no kazoku wa aoku mieru*<sup>19</sup>, outra telenovela do gênero *houmu dorama* que renovou o gênero ao mostrar quatro famílias bem diferentes tendo que compartilhar a área comum de um condomínio, e *Ossanzu rabu*.<sup>20</sup>



Coleção de DVDs da telenovela *Tonari no kazoku wa aoku mieru*. Foto tirada pelo autor no dia 22/08/2022 da sua coleção particular de DVDs

E ainda hoje as telenovelas continuam a ser produzidas, sejam histórias originais ou adaptadas de diferentes fontes, séries policiais ou de suspense, telenovelas históricas, e exibidas dentro do padrão sazonal da televisão japonesa.

Em 2022 poderia destacar até o momento em que escrevo este artigo duas telenovelas, ambas histórias originais: *Teppachi!*<sup>21</sup>, que explora o tema da amizade e como crescer em conjunto, porém tendo como pano de fundo as Forças de Autodefesa do Japão, e *Kateikyoushi no Torako*<sup>22</sup>, do mesmo roteirista de *Kaseifu no Mita*, ou seja um *houmu dorama*, só que aqui tendo uma professora particular que se adapta a cada família onde trabalha e que contribui para resolver os problemas familiares e de seus alunos.

E então? Será que consegui despertar nos leitores a vontade de assistir a alguma telenovela japonesa? Se tiver conseguido que os leitores se interessem em assistir a pelo menos um dos títulos da riquíssima teledramaturgia japonesa já terei cumprido o objetivo a que me propus com este artigo.

## Referências:

- <sup>1</sup> Considerado o primeiro drama japonês, foi exibido em um único episódio de trinta minutos na noite de 04/02/1953. Tratava-se de uma história adaptada do conto folclórico japonês *Esugata Nyoubou*. O título poderia ser traduzido literalmente em português como *Flauta do Caminho Montanhoso*.
- <sup>2</sup> Abreviatura de Nihon Housou Kyoukai (Corporação de Radiodifusão do Japão), a organização nacional pública de radiodifusão do Japão. Trata-se de uma empresa pública financiada por uma taxa de licença arrecadada junto aos espectadores, como acontece com a sua congênera inglesa, a BBC.
- <sup>3</sup> Abreviatura de Tokyo Broadcasting System.
- <sup>4</sup> Abreviatura de Nippon Television Network.
- <sup>5</sup> Abreviatura de Fuji Television Network.
- <sup>6</sup> A cronologia aqui adotada para a história das telenovelas japonesas é a mesma que utilizamos no seguinte capítulo: Neves Jr., Mauro, "Gender and sexuality on television: Japan and Brazil" in: Smith, Peter H., Jennifer L. Troutner and Christine Hünefeldt (ed.). *Promises of empowerment: Women in Asia and Latin America*. Lanham: Rowman & Littlefield, 2004, pp. 247-264. E posteriormente a este texto segue-se a cronologia sobre a evolução da televisão japonesa proposta na coleção *Heisei terebi kuronikuru*. Tokyo: Tokyo Nyuusu Tsuushin'sha, 2020. 3 v.
- <sup>7</sup> Onoda, Isamu, "Hoomu dorama no ruuru", *Housou bunka*, junho, 1960. O original está em língua japonesa.
- <sup>8</sup> Telenovela exibida semanalmente no horário das dez às sextas-feiras na Fuji entre 9 de outubro de 1981 e 26 de março de 1982, com 24 episódios, ou seja em duas estações seguidas. Teve ainda oito continuações com exibições em um único episódio entre 1983 e 2022. Os seus locais de filmagem em Furano tornaram-se pontos turísticos e foi criado lá também um arquivo sobre a telenovela. O seu título pode ser traduzido literalmente para a língua portuguesa como *Do País do Norte*.
- <sup>9</sup> O termo refere-se a telenovelas que foram escritas por novos roteiristas selecionados através de concursos efetuados pelas cadeias de televisão com o objetivo de renovar a teledramaturgia japonesa. Em geral, foram telenovelas exibidas a partir das dez da noite e que tratavam de temas de mais difícil aceitação, ou que incluíam cenas de violência e com mais liberdade de expressão sexual.
- <sup>10</sup> Telenovela exibida semanalmente no horário das nove às segundas-feiras na Fuji entre 12 de abril e 28 de junho de 1993. Teve uma continuação que foi exibida no mesmo horário entre 14 de abril e 30 de junho de 1997. Teve seu enredo escrito por Shinji Nojima, o principal nome dos *new wave dorama*. Seu título pode ser traduzido literalmente para a língua portuguesa como *Sob um Mesmo Teto*.
- <sup>11</sup> Telenovela exibida semanalmente no horário das dez às sextas-feiras na NTV entre 8 de janeiro e 19 de março de 1993. Teve uma versão cinematográfica lançada no mesmo ano e uma continuação que foi exibida no horário das dez às sextas-feiras na TBS entre 10 de janeiro e 21 de março de 2003. Foi outra das telenovelas escritas por Shinji Nojima. Seu título pode ser traduzido literalmente para a língua portuguesa como *Professor do Ensino Médio*.
- <sup>12</sup> Telenovela exibida semanalmente no horário das dez às quartas-feiras na NTV entre 20 de outubro e 22 de dezembro. Teve seu enredo escrito por Man Izawa. Seu título pode ser traduzido literalmente para a língua portuguesa como *Associação de Ex-Alunos*.
- <sup>13</sup> Telenovela policial exibida em várias temporadas pela TV Asahi entre 2002 e 2022. Teve também quatro versões cinematográficas conectadas com as versões teledramatúrgicas lançadas entre 2008 e 2017. Seu título pode ser traduzido literalmente para a língua portuguesa como *Duo de Detetives*.
- <sup>14</sup> Telenovela policial exibida em várias temporadas pela TV Asahi entre 1999 e 2022. Teve também uma versão cinematográfica conectada com as versões teledramatúrgicas lançada em 2020. Seu título pode ser traduzido literalmente para a língua portuguesa como *Uma Mulher na Prática Forense*.
- <sup>15</sup> Telenovela baseada no mangá de mesmo título, publicado entre dezembro de 1998 e junho de 2001 em 12 volumes, exibida semanalmente no horário das nove às terças-feiras na Fuji entre 5 de julho e 13 de setembro de 2005. A telenovela foi exibida como continuação do filme de mesmo título que tinha sido lançado em junho de 2004. Teve uma continuação cinematográfica lançada em maio de 2006 à qual se seguiram mais duas continuações cinematográficas, uma lançada em setembro de 2010 e outra em julho de 2012. Seu título pode ser traduzido literalmente para a língua portuguesa como *Macacos do Mar*.
- <sup>16</sup> Telenovela escrita por Kazuhiko Yukawa e exibida semanalmente no horário das dez às quartas-feiras na NTV entre 12 de outubro e 21 de dezembro de 2011. Seu título pode ser traduzido literalmente para a língua portuguesa como *Mita, A Empregada Doméstica*.
- <sup>17</sup> Dados comprovados em *Heisei terebi kuronikuru*, Tokyo: Tokyo Nyuusu Tsuushin'sha, 2020, v. 3, p. 49.
- <sup>18</sup> Um aluno estrangeiro de um dos meus cursos sobre cultura pop japonesa oferecidos como cursos intensivos para intercambistas durante o mês de janeiro fez uma interessante observação comparando a figura de Mita com a do clássico *Mary Poppins*.

<sup>19</sup> Telenovela exibida semanalmente no horário das dez às quintas-feiras na Fuji entre 18 de janeiro e 22 de março de 2018. Seu título pode ser traduzido literalmente para a língua portuguesa como *A Família do Lado Parecer Ser Mais Azul*, algo próximo do provérbio brasileiro “A galinha do vizinho botava ovos amarelinhos”.

<sup>20</sup> Telenovela japonesa exibida pela TV Asahi inicialmente em um só episódio de uma hora na madrugada do dia 31 de dezembro de 2016, posteriormente transformado em uma telenovela de 7 episódios exibidos uma vez por semana aos sábados entre os dias 21 de abril e 2 de junho de 2018. O sucesso da telenovela nas redes sociais, mais do que nos índices de audiência, acabou por gerar um filme, que estreou em 2019; um mangá, publicado entre 2018 e 2020, e; uma sequência com oito episódios exibida também pela TV Asahi entre 2 de novembro e 21 de dezembro de 2019. O título poderia ser traduzido literalmente em português como *Amor entre Homens de Meia Idade*.

<sup>21</sup> Telenovela exibida semanalmente no horário das dez às quartas-feiras na Fuji entre 6 de julho e 14 de setembro de 2022. Seu título pode ser traduzido literalmente para a língua portuguesa como *Capacete*.

<sup>22</sup> Telenovela exibida semanalmente no horário das dez às quartas-feiras na NTV entre 20 de julho e 21 de setembro de 2022. Seu título pode ser traduzido literalmente para a língua portuguesa como *Torako, a Professora Particular*.

## BIBLIOGRAFIA

Gossman, Hilaria, “New role model for men and women? Gender in Japanese tv dramas” in: Craig, Timothy J., *Japan pop!: Inside the world of Japanese popular culture*. Armonk: East Gate, 2000, pp. 207-221.

Goto, Kazuhiko et al. *A History of Japanese television drama: Modern Japan and the Japanese*. Tokyo: Japan Association of Broadcasting Art, 1991.

*Heisei terebi kuronikuru*. Tokyo: Tokyo Nyuusu Tsuushin'sha, 2020. 3 v. O original está em língua japonesa.

Muramatsu, Yasuko. *Terebi dorama no joseigaku*. Tokyo: Sotakusha, 1979. O original está em língua japonesa.

Muramatsu, Yasuko, Hilaria Gossman. *Media ga tsukuru jendaa: Nidoku no danjou, kazokuzou wo yomitoku*. Tokyo: Shin'yosha, 1999. O original está em língua japonesa.

Neves Jr., Mauro, “Gender and sexuality on television: Japan and Brazil” in: Smith, Peter H., Jennifer L. Troutner and Christine Hünefeldt (ed.). *Promises of empowerment: Women in Asia and Latin America*. Lanham: Rowman & Littlefield, 2004, pp. 247-264

*NHK Radio and Television Year Book (1953-1996)*. Tokyo: NHK, 1996. O original está em língua japonesa.